

Os professores de Química que investigam a escola, o que narram?

Ida Letícia G. da Silva (PG)*; Maria do Carmo Galiazzi (PQ).

[idaquimica@yahoo.com.br.](mailto:idaquimica@yahoo.com.br)

mcgaliaszzi@yahoo.com.br

Palavras Chave: *Investigação na Escola, narrativa, ensino de química.*

Introdução

Apresenta-se a análise dos trabalhos de Química do VI Encontro sobre Investigação na Escola com o objetivo de compreender a sala de aula de Química, tendo por foco os sujeitos que usam a pesquisa como princípio educativo (MORAES e MANCUSO, 2004). Os encontros têm sido um espaço-tempo de discussão da sala de aula como lugar de pesquisa. Foram seis encontros desde 2001 no Rio Grande do Sul, resultado de uma rede internacional de investigação na escola (RIE). No Investigação na Escola, os relatos, a leitura prévia dos trabalhos e os momentos de encontro para discussão dos trabalhos o têm diferenciado da grande parte dos eventos de formação docente. O VI Encontro sobre Investigação na Escola aconteceu na Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em setembro de 2006 com a participação de mais de 300 (trezentos) professores discutindo seus relatos de sala de aula. São professores do ensino médio e fundamental, professores universitários e alunos de graduação, ligados a cursos de licenciatura.

Para a realização da análise dos textos utilizamos como fundamento teórico os pressupostos da análise textual discursiva. Os procedimentos analíticos consistem em: unitarização, categorização, produção textual e comunicação de meta-textos.

Dentre as categorias que surgem das análises, se destacam: Reflexão da Própria Prática Pedagógica, Unidades curriculares, Currículo da Formação Inicial, Formação Continuada de Professores, Problematização da Experimentação e Pesquisa em Sala de Aula.

Resultados e Discussão

Foram analisados 22 artigos que tem em seu conjunto 62 professores como autores. Foram 23 professores do Ensino Médio, 21 professores universitários e 19 professores da formação inicial.

Os relatos envolvem professores trabalhando isoladamente, mas essencialmente grupos de trabalho entre Universidade e Escola, em rede de instituições diferentes da educação básica ao ensino superior e pós-graduação. Percebe-se um movimento na escola, onde os professores estão se reunindo para discutir a sua prática, visando

construir conhecimento profissional mais consistente e fundamentado.

Um outro aspecto que merece destaque é que os trabalhos de Química são oriundos de grupos interdisciplinares de professores das seguintes áreas: Química, Física, Biologia, Geografia e Educação Artística.

Tem sido objeto de estudos destes professores a produção de um currículo diferenciado quer seja ele na sua organização por temas (Situação de Estudo e Unidades de Aprendizagem), na proposta de formação inicial, trabalhos interdisciplinares na escola, abordagens CTS (Ciência, Sociedade e Tecnologia), problematização da experimentação em sala de aula, a pesquisa em sala de aula a partir do conhecimento do aluno.

Conclusões

O Encontro sobre Investigação na Escola mostra ser uma possibilidade intensa de aprendizagens para todos que o dele participam, constituindo-se desta forma uma comunidade de aprendizagem para além das disciplinas em que se incentiva a escrita e análise da própria prática. O encontro é palco de produção de um entendimento sobre formação interinstitucional e em rede.

Em razão dos resultados da análise ainda em andamento, aponta-se como possibilidades de aprofundamento a discussão teórica das teorias que dão validade aos relatos apresentados. Neste sentido, o encontro surge como uma possibilidade de fazer dos relatos uma ferramenta cultural a ser usada no processo de formação docente. A análise estará encerrada até o momento da 30ª. Reunião Anual da SBQ.

Agradecimentos

A FURG e a Rede de Investigação na Escola - RIE.

¹ Anais do VI Encontro sobre Investigação na Escola “Mirar ações do professor no presente”, 2006.

³MORAES, R e MANCUSO, R. Educação em Ciências. Editora Unijui, 2004.

⁴MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. Ciência & Educação, UNESP, São Paulo, v.9, p. 191-211, 2003